

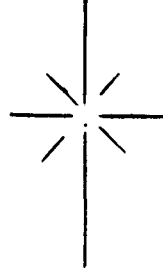


O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



escrevem os leitores



"...Estou remetendo em anexo recibo de depósito...Futuramente pretendo mandar mais vezes...Agradeço pela remessa de dois números que gostei muito, aliás como sempre...Este jornal é realmente uma bênção. Hoje em dia está realmente difícil encontrar leitura tão edificante, mesmo entre os periódicos católicos...Eu quero colaborar para que nunca acabe este jornal e também peço à Virgem Maria, por esta intenção..."

FERNANDA SOUZA
SERRA NEGRA - SP

"...Eu ganhei um exemplar de um Padre e gostei muito, gostaria que me enviassem outros mais..."

ANA LÚCIA
SÃO PAULO - SP

"...Gosto muito do que vocês fazem, passando essas "super-mensagens". E o mais interessante é que nesses tempos, de muita gente ruim vocês estão espalhando as Palavras de Deus..."

IVONE G. ANDRADE
SÃO PAULO - SP

"...Recebi "O Desbravador". Fiquei muito contente. Isso fez com que me entusiasmasse mais ainda. Muito obrigado. Eu também faço parte de um jornal..."

IDALÉCIO BATISTA DOS SANTOS
CARAPICUIBA - SP

"...Após a leitura do jornal "O Desbravador", fiquei interessada em receber todos os números do jornal...O conteúdo deste jornal é muito interessante..."

GERCINA ROCHA ARAÚJO JASSE
ANÁPOLIS - GO



O DESBRAVADOR

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA BIMESTRAL DO GRÊMIO "SANTA MARIA"

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

SUPERVISÃO

HERIBALDO C. DE BARROS

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON R. DOS SANTOS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES
MARIA DO CARMO M. RUFINO

EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO

CORRESPONDÊNCIA

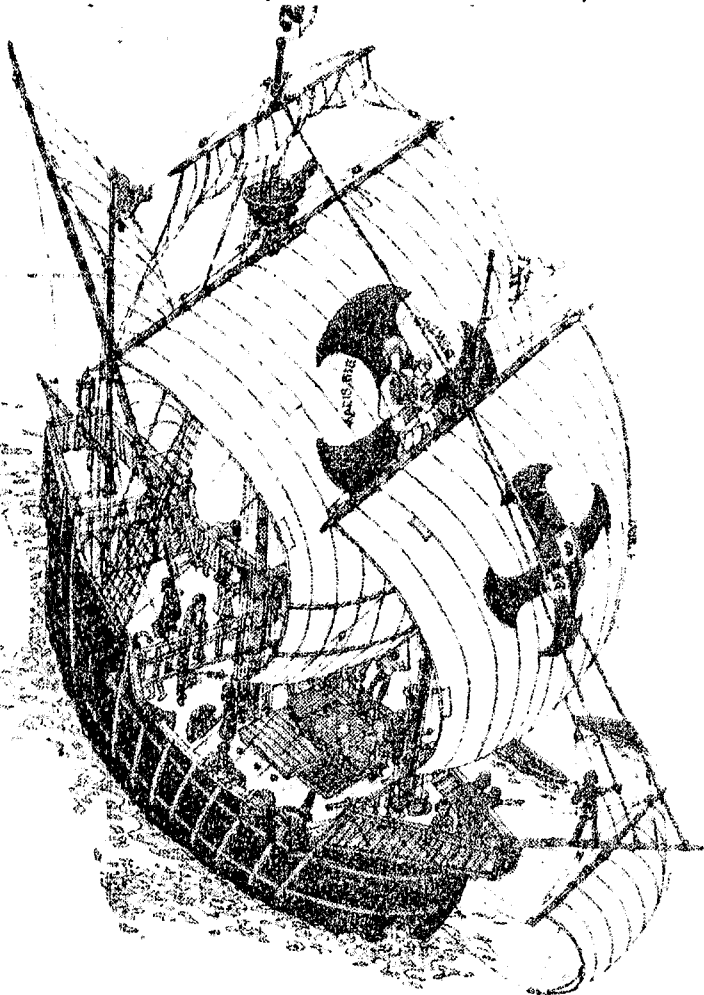
CAIXA POSTAL - 6416
01064-970 - SÃO PAULO SP

Editorial

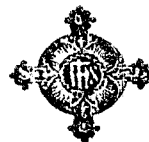
Rejubilemo-nos no Senhor, amados filhos, exultemos de alegria espiritual, porque despontou para nós o novo dia de nossa redenção, dia por longo tempo parado e que nos trouxe a felicidade eterna.



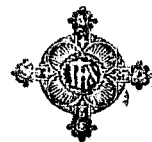
Ao chegar o tempo fixado para a redenção dos homens, veio até a miséria deste mundo, Jesus Cristo, Filho de Deus que desceu do céu sem deixar a glória do Pai, por uma disposição nova, um nascimento novo. Disposição nova pois, sendo invisível em sua condição divina, tornou-se visível em nossa condição humana; Sendo inapreensível, quis ser tocado; existindo antes do tempo, começou a existir no tempo; Senhor do universo, tomou a forma de servo, velando o esplendor de sua majestade; Deus impassível, não desdenhou tornar-se homem passível e, imortal, submeter-se às leis da morte. Nascimento novo, pois foi concebido por uma



virgem e nasceu de uma virgem sem a intervenção de um homem, sem prejuízo da integridade da Mãe. Tal nascimento convida ao futuro Salvador dos homens, que possuiria a natureza humana, mas desconheceria as máculas da carne.



O nascimento é diferente, mas a natureza é igual. Falta a habitual intervenção humana, mas vem do poder divino que uma virgem tenha concebido, que uma virgem tenha dado à luz e permanecido virgem.



Nosso Senhor Jesus Cristo veio eliminar nossos males e não sofrê-los; curar nossos vícios e não sujeitar-se a eles. Veio trazer remédio a toda corrupção e a toda chaga de nossas almas enfermas. Por isso foi necessário que nascesse de um novo modo aquele que trazia aos nossos corpos a nova graça de uma pureza sem mancha. Foi preciso que a incorruptibilidade do filho guardasse intacta a virgindade da mãe e a virtude infusa do Espírito Divino lhe conservasse aquele agradável abrigo de pudor, aquela morada de santidade; porque Ele determinara restaurar o que estava em ruínas, consolidar o que fora quebrado e conceder a castidade redobrada força para dominar as seduções da carne; e assim a virgindade que os outros, ao gerarem, não podem conservar, poderia ser imitada por todos aqueles que nascessem de novo.

Louvai portanto o Senhor, amados filhos, em todas as suas obras e decisões. Crede sem vacilar na integridade da Virgem e em seu parto. Honrai com santo e sincero culto o mistério sagrado e divino da renovação dos homens. Acolhei com amor a Cristo que nasce em nossa carne para que mereçais vê-lo como Deus da glória reinando em sua majestade, Ele que com o Pai e o Espírito Santo permanece na unidade da Divindade pelos séculos dos séculos. Amém.

(SÃO LEÃO MAGNO)

"O MENINO MEU DIVINO, EU TE VEJO AQUI A TREMER; O DEUS BENDITO, QUANTO TE CUSTOU TER ME AMADO" (Santo Afonso Maria de Ligório)

DIREITO DE ESCOLHA??



Recentemente, saiu num jornal paulista um artigo de uma mulher que se intitulava líder das "católicas pelo direito de decidir". Nesse artigo esta pessoa dizia que se deve deixar às mulheres o "direito de optar" entre abortar, ou não.

Decididamente não existe nem pode existir esse falso direito de opção.

Primeiramente, a criança gerada é uma vida independente daquela da mãe, não sendo pois, parte de seu corpo (nem sobre esse corpo, há direito absoluto).

Em segundo lugar, abortar é matar um inocente, é não deixar alguém nascer, é atacar um indefeso, é impedir o batismo da criança e portanto é impedir a vida da graça, é massacrar um ser que é a imagem e semelhança de Deus.

Para esse massacre não há direito, não há liberdade de escolha.

Olhe para a foto do presente artigo.

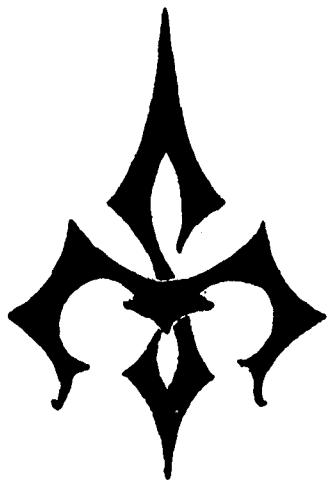
É a cabeça de uma criança abortada.

Que outro nome merece quem opta por um ato desses senão assassino cruel?

O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

pede ajuda



DESDE O INÍCIO DE SUA EXISTÊNCIA (1980) "O DESBRAVADOR" TEM SIDO ENVIADO A MILHARES DE PESSOAS GRATUITAMENTE. E É VONTADE DE SUA DIREÇÃO QUE ASSIM CONTINUE. MAS A SITUAÇÃO ATUAL NOS FORÇA A MAIS UMA VEZ APELARMOS PARA A BOA VONTADE DE NOSSOS LEITORES. PARA TANTO PEDIMOS A SUA COLABORAÇÃO, QUALQUER QUE SEJA ELA. ELA PODE SER FEITA NAS CONTAS BANCÁRIAS ABAIXO, DE QUALQUER AGENCIA DOS BANCOS MENCIONADOS:

BANCO ITAÚ - AGÊNCIA 0003 - MERCÚRIO - SÃO PAULO - SP
CONTA CORRENTE 00433-0
EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL
"SANTA MARIA"

BRANCO - AGÊNCIA 278-P - GAZÔMETRO - SÃO PAULO - SP
CONTA CORRENTE 24019-2
EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL
"SANTA MARIA"



Natal de criança

Era uma aldeia tão bonita que parecia a imagem ampliada de um cartão de Natal: ao fundo, montanhas azuis e prateadas, coroadas de neve. Depois, a grande floresta de pinheiros, de um verde-musgo sério e ponderado. E no primeiro plano as casinhas de pão e mel e chocolate, a ponte de pedras sobre o riacho, e a igrejinha toda branca de vitrais iluminados. Das chaminés subia lentamente um fiozinho azul que se esvanecia no céu...

- Não é bonito, vovô?

A exclamação do neto, e o barulho ensurdecedor de um ônibus apinhado que passava na avenida despertaram o velho de seu momentâneo alheamento diante da vitrine.

Sim, pensou ele, era muito bonito, mas não era real. O Natal verdadeiro não era o da vitrine mas o da rua onde andavam: poeira, barulho, odor de óleo queimado, calçadas sujas, gente apressada e mal-humorada se empurrando, buzinas histéricas, e sobretudo calor, um calor gosmento e opressivo que envolvia todos e encardia tudo. Infelizmente essa era a realidade nada poética de um Natal na cidade.

Seu netinho era muito pequeno para entender isso. Vivia num mundo diferente, de fantasias de criança que logo terminariam, mas cujo fim o velho não iria apressar. Por isso sorriu, concordando com o entusiasmo do menino. E tomando-o pela mão, continuaram a caminhar no meio da barulho e da confusão.

Fantasias de criança... Como era inocente aquele seu neto! Tão bobinho, que dias antes insistira em enfeitar o presépio lá de casa com caquinhos de vidro de automóvel, que recolhera na rua, só


porque brilhavam... Tão despreocupado da vida que ainda ontem pulara de alegria vendo as bolhas de sabão que um vendedor de bugigangas espalhava em seu redor...

E agora, essa última infantilidade, essa quase impertinência de que ele, avô, fora obrigado a participar: o neto, que nessa noite de Natal iria fazer sua Primeira Comunhão, havia declarado, quando os pais, a irmã e a avó já entravam no automóvel, que desejava ir à Igreja a pé. Era um sacrifício que queria oferecer ao Menino Jesus, dissera. E o vovô (o vovô que estava de bermudas e chinelos assistindo a televisão) bem que o poderia levar...

O vovô, é claro, o levou. Quem pode resistir a um neto de oito anos? E agora lá estava ele, de terno, gravata e sapatos apertados, andando pela avenida rumo a uma igreja onde não entrava há anos, resmungando interiormente um pouco, mas sorrindo para o neto que adorava:

- Vamos! Você quiz vir a pé, e falta ainda um bom trecho para andar.

O menino retribuiu o sorriso e apertou o passo, mas também mordeu o lábio, para não gritar. Vidrinhos quadrados de automóvel pareciam diamantes, e eram lindos para enfeitar o presépio de casa, mas dois deles postos dentro dos sapatos também sabiam machucar. Nas primeiras quadras não tinha sido tão difícil, mas agora eles haviam rasgado suas meias, e estava penetrando nos calcanhares. E ele não poderia andar na ponta dos pés pois vovô iria perceber que algo estava errado. E era por causa do vovô que os vidrinhos estavam lá. Faziam parte de seu plano de levar o vovô ao Menino Jesus.



como presente de Natal. É verdade que aquilo estava doendo um pouco mais do que ele imaginava, mas os cravos nos pés de Jesus haviam doído muito mais. Além disso, se doesse muito mesmo, ele poderia pedir ao vovô que tomasse um ônibus, ou um taxi...

- Vamos entrar por esta rua - disse o avô. - Ela é um pouco mais curta, porque é reta, enquanto que a avenida faz uma grande volta até chegar na praça. É uma rua escura, mas chegaremos mais rápido. Além disso, não haverá trânsito, nem barulho.

O menino lembrou que também não haveria ônibus ou taxi, mas concordou sorrindo. E foi pisando firme que ele, mãos dadas com o avô, penetrou por aquela rua, que era realmente muito escura. Na verdade, as únicas luzes à vista eram as estrelas, e, lá longe, a Cruz branca e iluminada que brilhava no alto da torre da igreja.

Vendo a Cruz lá na frente, o menino sorriu para si mesmo. Caminhava para a Cruz levando ele também sua pequenina cruz dentro dos sapatos. Ora, pensava ele, se o Menino Jesus derramara todo seu sangue pela alma de seu avô, por que ele não poderia também derramar duas gotinhas do seu? Ele e Jesus seriam sócios...

- Você não tem medo de toda essa escuridão?

- Não, vovô. Eu teria, se estivesse sozinho. Mas eu tenho o meu Anjo da Guarda. Depois, o senhor está aqui, e o seu Anjo da Guarda também. Além disso, eu aprendi no Catecismo que Deus está no céu, na terra e em toda parte. Até aqui, nesta rua escura, Deus está.

- E onde Deus não está?

- Só onde os homens "expulsaram Ele"... Deus só não está no coração do pecador. E mesmo assim fica sempre batendo na porta, pedindo para entrar.

Agora o velho caminhava calado, cogitando há quanto tempo Deus estaria batendo à sua porta... Não entrava em uma igreja desde o batizado de sua neta, sete anos antes. E não comungava desde... seria possível? Desde o seu casamento, há muito, muito tempo atrás... Era o caso de se perguntar se Deus ainda ficaria batendo muito tempo, antes de se ir...

- E como... como se abre a porta?


- Ora, vovô, abrindo! Eu, quando faço coisa errada, eu vou, me confesso, e depois digo a Deus: o Senhor pode entrar, já está tudo limpinho de novo... É pronto. Antes de eu acabar de falar, Ele já entrou, e está tudo em paz... Aliás, vovô, eu queria me confessar ainda antes da missa.

- Mas você já não se confessou outro dia?

- Já, mas o senhor sabe... É sempre bom dar uma limpezinha antes da Primeira Comunhão...

O velho sorria ante a despreocupação do neto quando falava em "dar uma limpezinha". Como era bom ser menino! A criança corre, cai e depois se levanta e continua correndo, com a maior naturalidade, sem espantos, sem sustos e sem fricotes. Para elas, cair e levantar fazem parte da vida. E assim também com os seus pecados. Já nós, adultos, não. Porque somos orgulhosos, fazemos a maior tragédia quando caímos, e por isso costumamos a nos levantar de novo. Não temos humildade, porque não somos meninos... Mas... o que o impedia de ser menino novamente? Nesta noite de Natal, o que o impedia de ser criança outra vez, de aceitar com naturalidade o fato de que caíra muitas vezes, e fazer "uma limpezinha" também?

- Escute... essa "limpezinha", como você a faz?



- Fácil. É só a gente se confessar direito, lembrando dos pecados, "contando eles", e estando arrependido. Mas se a gente não lembrar, não faz mal. A gente fala pro padre: "eu estou meio embrulhado"... e ele ajuda a gente a desembrulhar... Depois ele me aconselha, e me dá a absolvição. Aí, a limpezinha está pronta. Aí então, eu saio, e vou agradecer a Nossa Senhora. É tudo bem! Não é fácil, vovô?

Era realmente muito simples. Bastava ser menino... E o velho continuou a andar calado, pensando em algo. Vendo que ele não respondia, o menino também se calou, segurou sua mão com mais força, e prosseguiu andando com passo firme, em direção à Cruz. E então, o velho falou:

- Se nós... se você quiser confessar, precisamos andar mais depressa.

E o neto, radiante de alegria:

- Está bem, vovô. Vamos dar uma corrida então.

E correram. Correram como duas crianças, pela rua escura e deserta, desarrumando as roupas, sujando os sapatos, despenteando os cabelos, chutando as latas, e espantando os cachorros. Quando se aproximavam da Igreja, o velho

ainda teve algumas dúvidas a respeito de "seriedade", "juízo", e "compostura"... Mas seu neto parecia tão alegre com tudo, que ele esqueceu essas coisas, e continuou a correr. E foi ainda correndo que subiram as escadas da Igreja, para grande espanto de um grupo de pacatas senhoras que estavam tagarelando bem na entrada.

Lá dentro o menino entrou no confessionário e se demorou um pouco. Depois, com toda naturalidade, sem alardes nem fricotes, o velho entrou também, e se demorou apenas um pouco mais. E depois foi a Missa Solene, com os cânticos de alegria, e com a leitura do Evangelho de Natal, onde os anjos anunciavam aos pastores que o sinal para encontrarem o Messias seria verem um Menino envolto em panos... E depois foi o momento da Primeira Comunhão, com as filas de meninos e meninas vestidas de branco, recebendo pela primeira vez a Branca Hóstia no coração...

Depois de comungar, o menino não voltou para seu lugar no banco, mas foi fazer sua ação de graças diante do presépio. Seu avô, que fora o primeiro a comungar logo depois das crianças, o viu ali, sozinho, e foi ajoelhar-se ao seu lado. Era um presépio maravilhoso, com os pastores, os anjos, e os reis. No centro, ajoelhados, Nossa Senhora, e São José. E entre eles, bem na frente do seu neto, estava o Menino Jesus, deitado em seu berço de palha e de flores, com os braços abertos para os receber. E... o que seria aquilo? Na palmas das mãos do Menino Jesus, alguém havia posto dois rubis, muito, muito vermelhos. Coisa de crianças, pensou o avô. Depois, assim como o neto, curvou a cabeça, e ficaram ali os dois, lado a lado, silenciosos, conversando com o Menino Deus que havia nascido em seus corações.

brega

CAFONA

**“CARETAS
COM MUITA
HONRA”**

Carreta

BO KO

MO KO

Os maus, os filhos das trevas, em sua perfídia, valem-se de mil artifícios satânicos para afastar as pessoas de Deus, Nosso Senhor. Assim, o deboche é uma entre outras formas. A maledicência é outra.

E, uma forma bem peculiar para levar as pessoas a abandonar a virtude e a prática da Religião, consiste em dar rótulos a quem se dedique ao bem ou se disponha firmemente a evitar o mal.

Desta forma lançam-se nomes com ar pejorativo sobre os bons, para afastá-los do bem, ou sobre os vacilantes para que se tornem, de vez, maus. Há uns tempos atrás palavras como "boko moko", "cafona", "brega" eram amplamente usadas para designar quem não quisesse seguir a cartilha do mundo moderno. Chegamos a saber de uma enorme blasfêmia contra o uso de imagem do Sagrado Coração de Jesus, usando-se a segunda dessas palavras. É evidente que com isso se pretendia fazer as pessoas abandonarem o santo costume de ter tão santa imagem em seus lares. Infelizmente, muitos deram ouvidos a coisas que tais e hoje são raras as casas a ostentarem em suas paredes a Figura Sacrossanta do Sacratíssimo Coração de Jesus.

Hoje em dia, a palavra mais comum para se designar quem não é cafajeste, ou quem preza a decência e a honra é "carreta". Com essa palavra os maus querem designar pessoas antiquadas, por fora das

ondas e das modas, enfim é um apelativo para chamar quem preza algo de bom, como um idiota.

Desta forma, uma moça que preza e defende a virgindade é chamada de "carreta". Um jovem que se recusa a consumir drogas é chamado da mesma forma. Um moço que vai à igreja, se confessa habitualmente, recebe a Santa Comunhão na boca dos maus também um "carreta".

Desgraçadamente muitos ficam com vergonha dos deboches e por medo de parecerem "caretas" cedem à risota dos filhos das trevas e seguem os seus péssimos exemplos. Desgraçadamente, também, são muito poucos os que enfrentam corajosamente essas tolas caçações.

Nós aqui, sabemos que importa muito pouco o que os outros pensam de nós, e que aquilo que realmente importa é o que Deus pensa de nós. Sendo assim dizemos que se ser "carreta" é não compactuar com esse mundo depravado e corrompido de hoje, nós ufanamente dizemos que somos "caretas". Dizemos outrossim que se quem pratica a virtude, odeia o pecado, combate o erro é visto como "carreta", então com muita honra almejamos ser os maiores "caretas" do mundo.

Mas, se dizemos tudo isso é porque existe um nome, um título que é a razão de ser como somos e agir como agimos: CATÓLICOS, APOSTÓLICOS, ROMANOS. Graças à Bondade da Santíssima Virgem Maria.

VENHA A NÓS O VOSSO REINO

Chegamos ao Natal de 1993. Para o escritor católico, torna-se cada vez mais difícil tecer comentários a respeito da magna festa da Cristandade. Com efeito, em virtude da crescente des-sacralização da vida moderna e da substituição de Deus pelo homem, até no plano religioso, todos os comentários sobre o Verbo de Deus, Que se fez carne e habitou entre nós, soam de modo como que inautêntico a quase todos os ouvidos do homem de hoje.



Tempo houve em que a Festa do Natal era a celebração por excelência da Liturgia Católica. Pode afirmar-se que o ano todo transcorria mais ou menos em função da comemoração do Nascimento do Salvador. A medida que aproximava o dia Vinte e Cinco de dezembro, algo da suavidade desta noite bendita, começava a contagiar os homens, que iam se tornando insensivelmente mais pacíficos, mais compreensíveis, mais benevolentes. A doçura, a suavidade e o virginal encanto de tal noite abençoada era partilhada por todos os corações.

Não havia quem não se enternecesse ao olhar Aquele Que tinha o Céu por morada, mas, devido ao amor a nós votado, quis nascer numa humilde manjedoura.

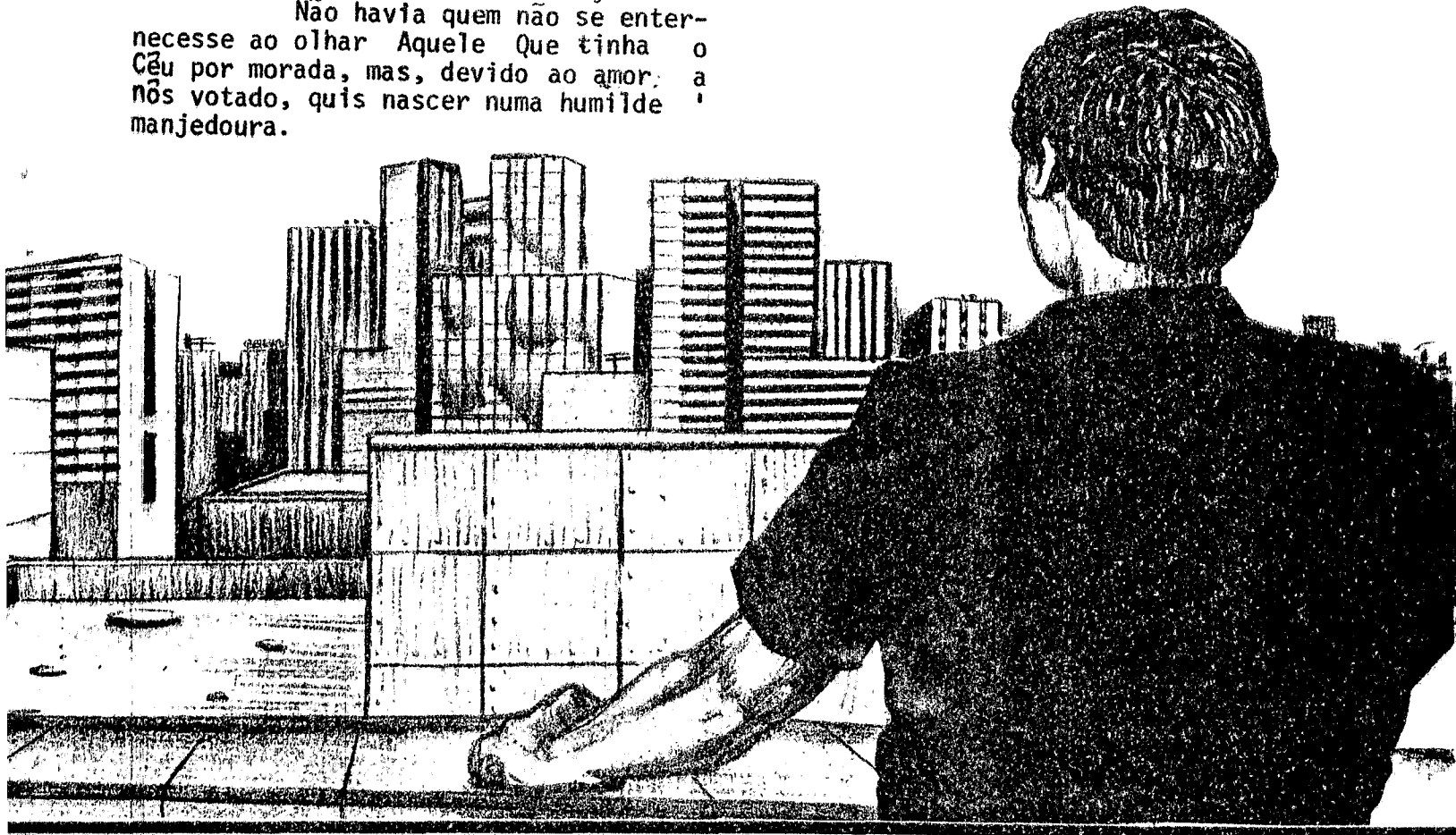
O coração do homem entretanto, foi perdendo a sensibilidade para tais considerações. Ou melhor, este foi sendo desviado para outros objetivos, ao mesmo tempo que a "atualização" religiosa tendeu a convencer o homem de que toda a sua crença fora até então pueril. E o unguento precioso, o bálsamo que o homem encontrava em sua Fé, cada vez mais deixou de exalar o seu perfume e de aliviar suas dores morais.

Resultado: para o homem de hoje acabrunhado de preocupações, materializado, deformado em sua verdadeira personalidade, o Natal praticamente nada mais representa...



Estamos em face de um círculo vicioso. Embora o homem moderno procure a solução para os seus problemas, abstraindo, como o faz, habitualmente, da existência de Deus, cada vez mais os problemas se tornam insolúveis.

Um abismo atrai outro abismo.



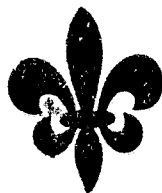
"CAI E PERDE-SE QUEM NÃO RECORRE A MARIA"
(Santo Afonso Maria de Ligório)



O que não está em crise no mundo de hoje? Afastando-se gradativamente de Deus e de sua Justiça, falta ao homem contemporâneo não só o que poderia ser-lhe dado por acréscimo, mas também o essencial. Ele já perdeu a paz no seio de sua família, no ambiente social e profissional em que vive. E a verdadeira paz torna-se cada vez mais distante e irreal no concerto das nações.



Santo Agostinho define a Paz como a tranquilidade na ordem. A ordem, por sua vez, é a reta disposição de todas as coisas segundo a sua finalidade, que é o princípio da unidade. O Divino Infante veio ao mundo não só para restabelecer a ordem sobrenatural, perdida em virtude da queda original, mas também a partir de certo ponto, rearticular a própria ordem da natureza, perturbada por tal pecado e pelos pecados atuais.

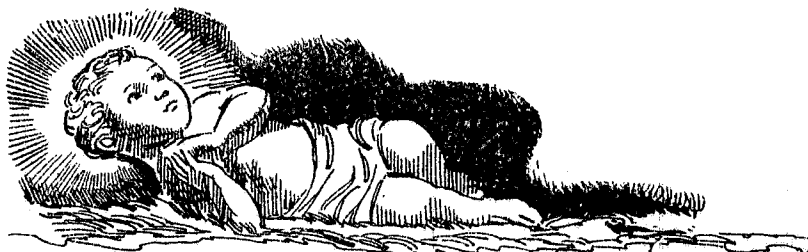


Toda a história da humanidade confirma a tese de que o abandono da Lei de Deus e da Lei natural pelos homens produz inexoravelmente a perturbação da ordem natural. É evidente, pois esta é um reflexo da Lei eterna, fonte e base de toda ordem, harmonia e hierarquia da Criação.

Daí decorre o fato de que todos os erros religiosos, políticos e sociais que abalaram a humanidade no passado e a subvertem no presente originam-se, na maior parte das vezes, da quebra da harmonia entre a ordem natural e a ordem sobrenatural. O mais excelso modelo de tal ordem - para dizer tudo, Divino Modelo - encontramos nas Naturezas Divina e Humana da Segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Somente naquele Deus Humanado pode-se encontrar a solução para todas as inúmeras crises que afetam o homem moderno.

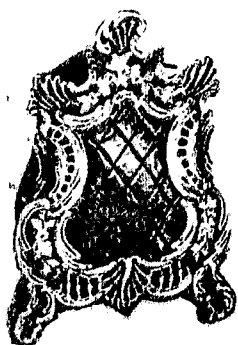
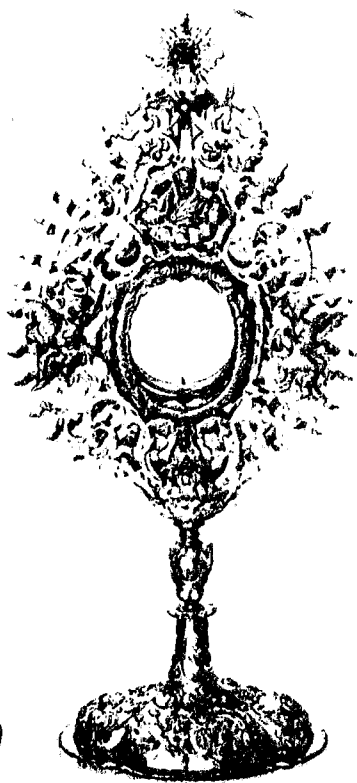
Podem os supertécnicos e cientistas elaborarem programas para resolver a crise econômica que nos atinge. Podem os legisladores prepararem leis contundentes que visam solucionar os problemas sociais. Os homens não encontrarão jamais a verdadeira tranquilidade na ordem, enquanto não dobrarem os joelhos, diante

aquele que desejou nascer num presépio. Enquanto os homens, de coração contrito, não pedirem ao Redentor, por meio de Sua Santíssima Mãe, que venha a nós o Seu Reino, a humanidade pecadora de nossos dias não encontrará a verdadeira paz!



Prática e resoluções de uma alma que quer amar perfeitamente a Jesus Cristo

O Natal é um momento em que podemos resolutamente iniciar uma nova vida. Assim poderemos ofertar ao Menino Jesus, por meio de Nossa Senhora o presente que Ele tanto deseja receber de nós: o nosso coração arrependido de nossos pecados e com a firme e sincera resolução de não voltar a ofender a Deus. Para começar, sugerimos ao amável leitor que faça uma ótima confissão de seus pecados a um padre. A seguir procure receber Nosso Senhor na Sagrada Comunhão. E, já que o leitor quer começar uma vida de amor a Deus apresentamos algumas práticas e resoluções para quem quer amar resolutamente a Nosso Senhor Jesus Cristo.



- 1- Desejar incessantemente crescer no amor a Jesus Cristo;
- 2- Fazer muitas vezes atos de amor a Jesus Cristo, começando desde que acordar até adormecer, e procurando sempre unir a sua vontade com a de Jesus;
- 3- Meditar muitas vezes na Paixão de Jesus Cristo;
- 4- Pedir continuamente a Jesus o seu amor;
- 5- Comungar frequentemente, e fazer a Comunhão espiritual muitas vezes ao dia;

6- Visitar muitas vezes a Nosso Senhor Sacramentado;

7- Receber cada dia da mão de Jesus a cruz que deve ser levada;

8- Falar muitas vezes do amor de Jesus Cristo;

9- Desejar o Paraíso e a morte, para amar perfeita e eternamente a Jesus Cristo;

10- Aceitar as contrariedades por Jesus Cristo;

11- Regozijar-se da felicidade de Deus;

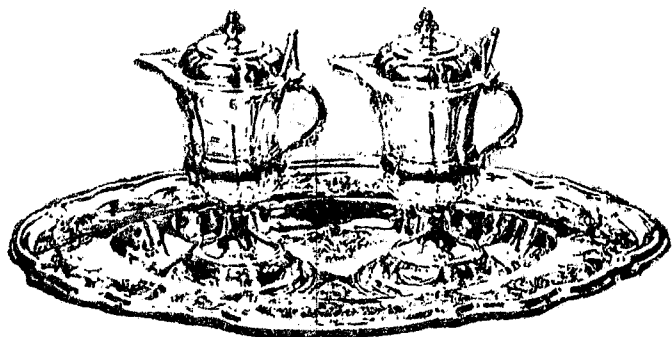
12- Praticar o que é mais do agrado de Jesus Cristo, e nada lhe recusar do que lhe é agradável;

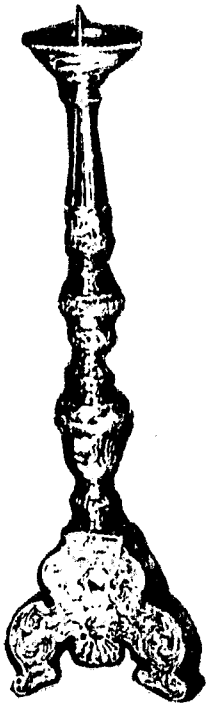
13- Desejar que todos amem a Jesus Cristo e trabalhar para isto pelos meios ao alcance de cada um;

14- Orar sempre pelos pecadores e pelas almas do purgatório;

15- Vassar do coração todo afeto que não é para Jesus Cristo;

16- Recorrer frequentemente a Maria, para obter por sua intercessão o amor a Jesus Cristo;

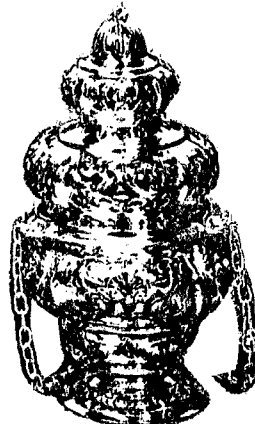




- 17- Honrá-la para agradecer a Jesus;
- 18- Ter em todas as ações o fim de agradecer a Jesus;
- 19- Oferecer-se a Jesus Cristo para sofrer toda a sorte de penas por seu amor;
- 20- Estar decidido a antes morrer do que cometer um pecado venial de propósito deliberado;
- 21- Levar com paciência as cruces, dizendo: assim quer Jesus Cristo;
- 22- Negar-se a si mesmo, renunciando à própria vontade pelo amor de Jesus Cristo;
- 23- Dar-se à oração o mais que puder;
- 24- Praticar todas as mortificações que a obediência permite;
- 25- Fazer cada ato de piedade como se fosse pela última vez na vida;
- 26- Perseverar nas boas obras no tempo de aridez;
- 27- Nada fazer e nada omitir pelo amor do respeito humano;
- 28- Não se queixar nas enfermidades;
- 29- Amar a solidão para tratar só com Nosso Senhor;
- 30- Banir a melancolia;
- 31- Recomendar-se muitas vezes às pessoas que amam a Jesus Cristo;
- 32- Nas tentações recorrer a Jesus Crucificado e a Maria, Mãe das Dores;
- 33- Ter grande confiança na Paixão de Jesus Cristo;

- 34- Não desanimar depois de uma falta; arrepender-se e tomar a resolução de se emendar;
- 35- Pagar o mal com o bem;
- 36- Falar bem de todos; desculpar a intenção, quando não se pode justificar o ato;
- 37- Socorrer o próximo em proporção de suas posses;
- 38- Nada fazer nem dizer que cause desgosto ao próximo; e se faltou à caridade, pedir perdão ou falar com doçura;
- 39- Falar sempre com mansidão e voz sumissa;
- 40- Oferecer a Jesus Cristo todas as humilhações ou perseguições em que se achar;
- 41- Considerar nos seus superiores a pessoa de Jesus Cristo;
- 42- Obedecer sem réplica e sem repugnância;
- 43- Amar empregos baixos;
- 44- Amar as coisas pobres;
- 45- Não falar de si mesmo nem bem nem mal;
- 46- Gostar de se humilhar;
- 47- Não se desculpar quando é repreendido;
- 48- Não se defender quando o culpam;
- 49- Não falar quando está agitado;
- 50- Renovar continuamente a resolução de santificar-se.

(PRÁTICAS E RESOLUÇÕES APRESENTADAS POR SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO)



SANTA LUZIA

Santo Inácio de Loyola, o inspirado autor dos Exercícios Espirituais, aconselha que se prepare, antes de se meditar, uma cuidadosa montagem de cena que as verdades eternas a serem refletidas evocam. Essa medida visa disciplinar e assegurar a cooperação da imaginação ao exercício da inteligência e da vontade.

Assim, sugerimos ao leitor que se abstraia por um instante das trepidações e solavancos a que todos estamos sujeitos neste agitado tempo em que vivemos e se imagine no interior do grande Forum Romano de Siracusa, na época de Diocleciano. Precisamente na espaçosa sala de julgamento.

Altas colunas de mármore, um piso impecavelmente lúcido. Numerosas pessoas conversam aqui e acolá, aguardando a entrada do representante de Cesar. Ao fundo um enorme ídolo pagão, tendo à sua frente uma pira de onde se eleva uma nuvem de incenso.

Um soldado anuncia a chegada de Pasquío, o governador. As conversas cessam e todos fazem profunda reverência à sua entrada. Já em seu trono, faz um sinal para que lhe tragam a acusada. Sim, porque vai se realizar um julgamento. Entrem dois guardas escoltando uma prisioneira.



Quem é esta jovem alta, esbelta, que entra num ambiente hostil, sobranceira, sem o menor respeito humano, e ufana de suas convicções? É Luzia, filha da mais alta nobreza local a que se dirige com passos firmes e rápidos à presença do governador. Herdeira de considerável fortuna - seu pai havia falecido quando ela contava apenas 6 anos - muitos eram os pretendentes a desposá-la. Eutíquia, sua mãe, escolhera um jovem pagão para seu esposo, ignorando que a filha tivesse consagrado sua virgindade a Nosso Senhor, o Esposo Celeste.



Entretanto, devido a um fluxo de sangue, que atingia Eutíquia, enfermidade considerada quase incurável na época - durante 4 anos não se falou no casamento. Finalmente, mãe e filha fazem uma peregrinação ao túmulo de Santa Agueda, na Catania, onde a enferma é curada milagrosamente. Junto à tumba da famosa santa, Luzia aproveitando a unção sobrenatural do momento, disse: "Minha mãe, Deus acaba de vos dar uma graça. Estou certa que vós não me recusareis uma outra, e é que não me

torneis a falar em casamento. Consagra-
rei minha virgindade a Jesus Cristo; Per-
miti-me, que não tenha outro esposo se-
não Ele".

Obtido o consentimento, a santa a-
crescentou: " não é tudo. Visto consen-
tirdes neste consórcio espiritual, e
que me deis o dote, a fim de ser entre-
gue a Meu Divino Esposo pelas mãos dos
pobres, aos quais estou resolvida a en-
tregar todos os meus bens".

De volta a Siracusa, começaram a dis-
tribuir aos pobres tudo quanto possuíam.
O pretendente pagão, encolerizado por
perder tão grande oportunidade de se
enriquecer, denunciou-a ao governador
como cristã. E eis então Luzia perante
o tribunal romano.



Pascásio, o governador, serviu-se de
todos os sofismas que pode engendrar pa-
ra induzir a Santa a abandonar a Fé.
Prometeu-lhe vantagens temporais, bem
como privilégios condicionados ao refe-
rido casamento. Mas Luzia, auxiliada
pelas graças que Deus prodigaliza aos
fiéis, especialmente nessas ocasiões,
permaneceu inabalável diante daquelas
falaciosas promessas. Esgotado o arse-
nal de seduções, Pascásio ordenou então
que ela oferecesse incenso ao ídolo pa-
gão. Diante da recusa frontal da Santa,
o tirano ameaçou-a com torturas.

"Estou vendo que não devo discutir
tanto contigo; os tormentos e os golpes
abafarão as tuas palavras", disse o des-
pótico governador, símbolo do déspota
perseguidor da Fé verdadeira.

A Santa, nobre e serena, desdenhou
as ameaças com altivez: "Temo pouco to-
das as tuas violências. O Deus que ado-
ro e a Quem consagrei minha virgindade
desde a infância, saberá preservar-me
de teus insultos. Eis meu corpo, está
à disposição de toda sorte de suplícios.
Porque hesitas? Comece, filho do demôni-
o! Descarregue sobre mim a tua raiva".

Pascásio, cheio de ódio por não ter
o que retrucar, mandou que a introduzis-
sem num local de libertinos.

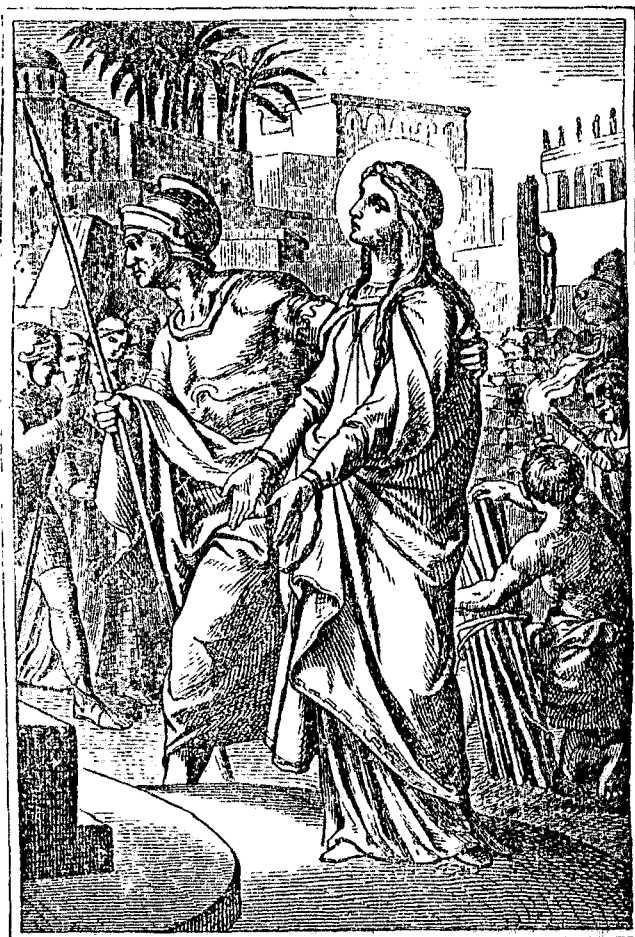
Deus, porém, realizou então dois mi-
lagres: Os guardas, mesmo utilizando
cordas, não conseguiram remover a Santa

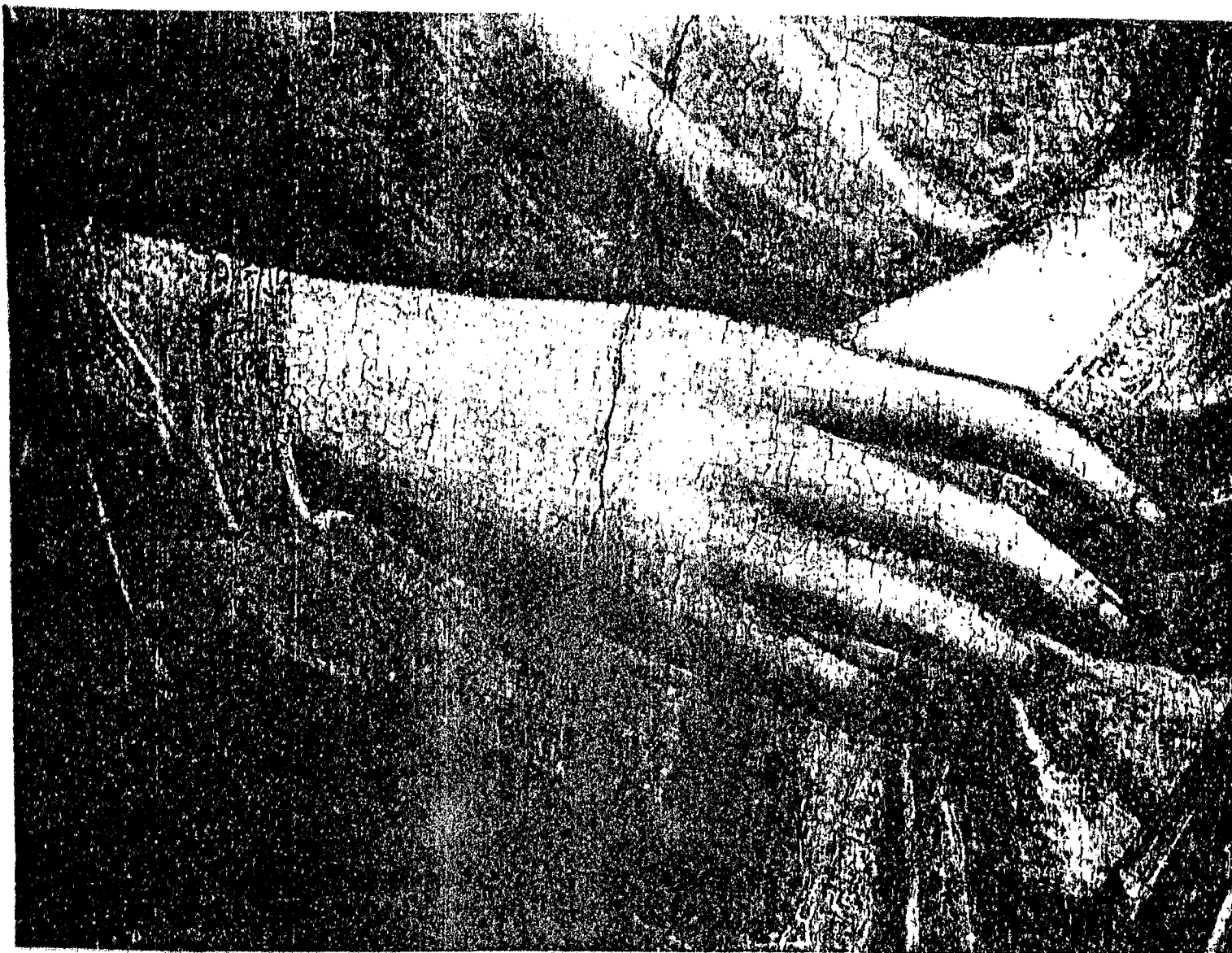
do local onde estava. Esgotados, manda-
ram trazer parelhas de bois para puxá-
-la. Nem os homens, nem os bois foram
capazes de vencer essa frágil mulher
sustentada pelo Altíssimo.

Entre o povo, a divisão já se estabe-
lecera: uns gritavam que era sortilégio;
outros, milagre.

Pascásio, confuso, envergonhado e to-
mado de cólera, ordena que atirem resi-
na e óleo a ferver sobre a vítima inde-
fesa. Em meio a grande expectativa, o
fogo foi lançado, as labaredas subiram
alto e envolveram completamente a Santa.
Terminada a combustão, Luzia reapareceu
intacta, sem mesmo ter sido chamuscada!

Pascásio, como que possesso, mandou
a um soldado que atravessasse com sua
espada a garganta da heróica virgem. As-
sim morreu Santa Luzia, tendo cumprido
a sua missão de dar tão magnífico teste-
munho da verdadeira Religião, a 13 de de-
zembro do ano 303. Seu nome entrou para
o Livro da Vida, e é perpetuamente lem-
brado pela Sagrada Liturgia em todo o
Orbe.





CURAI NOSSA CEGUEIRA...

Santa Luzia é das santas mais populares, sendo muito venerada enquanto protetora da vista e contra os males do fogo. A Divina Providência, dando-nos Santa Luzia como padroeira dos olhos, teve inegavelmente um desígnio misericordioso, que transcende os bens temporais.

Incontáveis pessoas, ao longo dos séculos, alcançaram, por sua intercessão, a cura dos males da vista. Nessa liberdade, devemos reconhecer um convite para suplicarmos também remédio para a cegueira espiritual, tão comum em nossos dias.

Santa Luzia constitui também, para nós um exemplo magnífico enquanto proclamadora da virgindade, virtude que precisa ser incrementada com todo o empenho num mundo cada vez mais imerso no

lodaçal da impureza. É freqüente a virgindade e a pureza de costumes serem apresentadas depreciativamente na sociedade moderna, em órgãos da imprensa e numa literatura pseudo-científica.

Que Santa Luzia, por sua pureza admirável, nos auxilie a triunfar de todos os obstáculos que se opõem à virtude angélica. E, enquanto padroeira dos olhos, nos alcance de Deus, pela intercessão de Nossa Senhora a graça de não só preservarmos este inestimável sentido corporal, mas que o usemos retamente. Ou seja, destinado ao fim superior para o qual foi criado: ser instrumento para que conheçamos e sirvamos a Deus em todas as coisas que vemos, reflexos das perfeições divinas, tiradas do nada à imagem ou à semelhança do Criador.



EM JESUS ENCONTRAMOS TUDO O QUE PODEMOS DESEJAR: LUZ, FORÇA, PAZ, CONFIANÇA;
AMOR E GLÓRIA ETERNA, POIS É JESUS UM DOM QUE ENCERRA TODOS OS DONS.

Muito injusto para com a vossa misericórdia e amor seria eu, ó meu Jesus, se, depois de ter recebido tantas provas da vossa ternura para comigo e da vossa disposição para me salvar, duvidasse do vosso amor e misericórdia. Amadíssimo Redentor meu, sou um pobre pecador; mas vós dissestes que descestes à terra para buscar os pecadores. Sou um pobre enfermo; mas ao mundo Vós viestes para curar enfermos, porque, dizeis, os que passam bem não precisam de médico. Párdi-me pelos meus pecados; mas Vós viestes salvar os que se haviam perdido.

Que tenho eu, pois, que temer, uma vez que quero corrigir-me e pertencer-Vos? Não devo desconfiar-se senão de mim próprio, da minha fraqueza; mas a minha fraqueza e miséria devem aumentar a minha confiança em Vós, que, conforme a vossa mesma palavra, sois o refúgio dos pobres, e prometestes escutar os seus desejos. Eis então a graça que Vos

peço, ó Meu Jesus: enchei-me de confiança nos vossos méritos e fazei que não cesse nunca de me encomendar a Deus em vosso nome. Eterno Pai, pelo amor de Jesus Cristo, salvai-me do inferno, ou antes do pecado; pelos merecimentos de Jesus, vosso Filho e Meu Salvador, esclarecei-me para cumprir a vossa vontade, fortificai-me contra as tentações, concedei-me o dom do vosso santo amor; Mas a graça que sobre todas Vos peço é implorar sempre o vosso socorro pelo amor de Jesus Cristo: Ele prometeu que atenderieis a todas as petições de quem quer que as fizesse no seu amor. Se continua a pedir Vos assim, com certeza serei salvo; mas, se não o faço, certamente me perderei. Ó Maria, obtende-me esta grande graça da oração, a fim de que persevere em me recomendar sempre a Deus, e também a Vós, porque alcançais de Deus tudo quanto desejais.

(SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO)